



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EPJAI

Aline Gomes Pacheco

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
aline.gpjbv@gmail.com

Priscila Costa da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
priscila.uesb2017.2@gmail.com

Jonson Ney Dias da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB
jonson.dias@uesb.edu.br

As discussões propostas neste trabalho provêm da aplicação de uma oficina pedagógica intitulada “Ter dinheiro não tem segredo”, organizada em parceria ao Programa de Educação Matemática de Jovens e Adultos - PEMJA, ministrada pelas graduandas de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus de Vitória da Conquista, aplicada em uma turma de EPJAI (Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas), dos anos iniciais da Unidade Escolar Municipal Conveniada Dr. Antônio Carlos Magalhães, localizada na cidade de Poções, Bahia. A oficina se ancorou no objetivo de abordar tópicos relacionados ao consumismo comparado à renda do educando e às práticas cotidianas de consumo, a fim de enfatizar a necessidade de se distinguir, de maneira clara, essas duas práticas, possibilitando, assim, o manejo consciente das necessidades e desejos de consumo. Neste âmbito, ao compreender determinados conceitos, o educando tem a possibilidade de aplicá-los em sua vida diária e, posteriormente, repassar esses conhecimentos para pessoas do seu ciclo de convivência.

De acordo com Santos, Santos e Rodrigues (2021), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no ano de 2003, ressaltou a importância dos países membros criarem estratégias para a abordagem de situações relacionadas à Educação Financeira (EF) em seus territórios. Até então, a ideia seria sugerir ações para a elaboração de políticas públicas que conseguissem transformar decisões conscientes acerca dos recursos financeiros na EF escolar.



Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento da oficina “Ter dinheiro não tem segredo”, na Unidade Escolar Municipal Conveniada Dr. Antônio Carlos Magalhães (EMCACM), localizada em Poções, Bahia.

Inicialmente, devemos compreender o que significa EF, Silva e Powell (2013) salientam que é:

[...] um conjunto de informações através dos quais os educandos são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem. (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13)

Diante da natureza da EF, considerando o ensino como uma possibilidade de propiciar compreensões sobre finanças, avaliamos ser necessário trabalhar EF na sala de aula das turmas da EPJAI, pois os sujeitos pertencentes a essa modalidade de ensino já vivenciam em seu cotidiano gastos de natureza familiar.

A EF ainda é um assunto pouco discutido, apesar da sua grande importância, percebemos, no âmbito do currículo de Matemática do Ensino Fundamental, a necessidade de abarcar mais propostas didáticas no que concerne a educação financeira, visto que é interessante a elaboração de novos instrumentos pedagógicos que tenham o intuito de contribuir com a organização financeira dos educandos. Neste tocante, a abordagem dessa temática pode ser trabalhada desde os níveis básicos, considerando que a falta de planejamento financeiro das famílias brasileiras é perceptível nas pesquisas, aumentando assim, a importância do desenvolvimento e métodos na EF junto à comunidade escolar.

Segundo Hurtado e Freitas (2020),

devemos relatar a importância da EF na EJA, a partir das suas funções básicas e características próprias de seus alunos, pois se trata de um público que vive os desafios de administrar suas demandas financeiras, devido aos gastos com moradia, alimentação, saúde, educação e aposentadoria. Ainda, ao apropriar-se dos conhecimentos desse campo, poderão aperfeiçoá-los às suas próprias experiências, o que possibilitará enfrentar os problemas com mais eficiência e eficácia, além de acompanhar melhor as mudanças sociais (HURTADO E FREITAS, 2020, p.59).



A EF no espaço escolar vem gerando algumas discussões importantes, conduzindo educadores a desenvolverem práticas de ensino relacionadas ao tema. Silva (2016) defende a necessidade de se levar para a sala de aula propostas de educação financeira, dando um enfoque maior ao planejamento financeiro. Solidificando o argumento anterior, o plano diretor da Estratégia Nacional de EF (ENEF) pontua que “[...] as escolas podem contribuir de forma significativa ao educar os educandos financeiramente, pois eles, por sua vez, levariam esse conhecimento a sua família, com efeito multiplicador”. (ENEF, 2011, p. 57).

Portanto, compreendemos que uma das vantagens de abordar essa temática em sala de aula é justamente possibilitar a formação do educando de forma positiva, fazendo com que possa levar para seu contexto essas discussões e a partir daí ampliar isso dentro do convívio social.

Sendo assim, considerando essa importância, foi proposto o desenvolvimento de uma oficina, mecanismo metodológico de atividades que possibilita abarcar conteúdos de forma prática e descontraída, instigando o discente com questões de seu cotidiano, a qual pudesse atender maior parte do público alvo. Trazendo em discussão a realidade de cada educando para contextualizar a dinâmica.

A presente oficina foi desenvolvida em uma turma da EMCACM no turno noturno. Essa turma era referente à turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental da EPJAI, contando com a presença de 17 educandos, entre homens e mulheres com faixa etária entre 18 e 55 anos. A oficina teve carga horária de 4 horas/aulas, dividido em três momentos:

- Leitura coletiva do texto “Sabe quais são as prioridades nos gastos dos brasileiros?”;
- Leitura, compreensão e resolução da atividade;
- Construção de uma tabela individual.

No primeiro momento, após apresentarmos o texto “Sabe quais são as prioridades nos gastos dos brasileiros?”, iniciamos uma discussão acerca da temática. O texto apresentava um mosaico de situações acompanhadas de valores gastos mensalmente referentes com o salário mínimo vigente do período. Desse modo, o objetivo principal naquele momento era que o educando conseguisse compreender que independentemente



do valor vigente do salário mínimo, ele é insuficiente para a garantia de uma qualidade de vida digna. Foi sugerida uma leitura individual inicialmente e depois uma leitura coletiva.

Iniciamos a discussão acerca do texto e destacamos algumas informações, como o salário mínimo, descrito no texto naquele ano, era incapaz de suprir as necessidades básicas dos brasileiros. Informações importantes do texto foram registradas na lousa, como, por exemplo, os valores da conta de água, luz, aluguel, alimentação, buscando associar esses gastos à renda descrita naquele ano. Após este momento, uma nova discussão foi proposta visando fazer uma comparação com o salário mínimo atual. Apesar de ser maior do que o mencionado no texto, constatamos que, ainda assim, o valor do salário mínimo é insuficiente para atender as demandas de uma família brasileira.

Apesar de alguns dos educandos não terem renda fixa, esse fato não impediu que participassem, já que com o pouco que ganhavam eles compartilharam as informações com as ministrantes e foi possível fazer relações da sua renda com seus gastos mensais. Este momento gerou grandes discussões, pois percebemos diferenças nas prioridades de gastos entre os estudantes, por exemplo, os gastos principais de uma aluna envolviam comprar roupas novas e perfumes, enquanto, para outro aluno, a prioridade era ajudar os pais financeiramente nas despesas de casa.

A fim de ilustrar alguns dos momentos da oficina, apresentamos, conforme a figura 1 a seguir, de forma ilustrativa, um dos momentos da atividade, após a leitura do texto, a qual utilizamos a lousa como mecanismo tecnológico para fazer anotações em conjunto com os educandos. Este momento gerou bastante discussão, pois os educandos iam trazendo exemplos da vida diária deles, de acordo com cada informação retirada do texto, deixando explícito que estavam conseguindo acompanhar a proposta da oficina.

I SIMPÓSIO BRASILEIRO
DE
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
COM
PESSOAS JOVENS,
ADULTAS E IDOSAS

18 E 19 DE NOVEMBRO
- SÃO PAULO -

JUNTOS
EJAI
PELA

Figura 1: Realização de atividade e discursão de texto



Fonte: Autoria própria

Os estudantes demonstraram interesse em participar da oficina e estavam eufóricos à espera da próxima etapa. Nós, ministrantes, ficamos extasiadas e satisfeitas, por conseguir atingir nosso objetivo do plano proposto.

A próxima etapa da atividade, como ilustrado na figura 2 abaixo, consistiu na leitura, compreensão e resolução da atividade relativa a pagamento à vista ou a prazo. Nesse momento foi possível perceber que alguns educandos não conseguiam escrever suas ideias no papel dizendo, a todo momento, que não sabiam resolver a atividade proposta. Ao auxiliar esses educandos, fazendo mediações durante a aula, conseguimos compreender que as dificuldades deles eram tão somente em escrever de maneira coerente, pois ao questioná-los oralmente, eles conseguiam expor claramente o que realmente esperávamos.

Figura 2: Realização da atividade individual



Fonte: Autoria própria

A construção da tabela, etapa da atividade, foi proposta de acordo com a realidade de cada educando presente na oficina, isto é, com seus gastos mensais. Nesse momento, eles tinham total liberdade para o desenvolvimento da mesma, incluindo desde gastos pessoais quanto gastos coletivos dentro de casa.

A formatação e preenchimento da tabela se organizou da seguinte maneira: por um lado, foram dispostas as despesas a qual os educandos julgavam necessários e, do outro lado, os valores referentes a cada item apresentado por eles. Observamos que a maioria dos educandos priorizou alguns aspectos de gastos ao construírem suas tabelas, a saber: contas de água, luz, internet, aluguel, alimentação, entre outros fatores que englobam seu conjunto familiar. Enquanto outros, roupas, sapatos, produtos de uso particular, salão de beleza, saídas no final de semana, entre outros gastos que eles consideravam necessários naquele período.

Somente após a conclusão desta tabela que a maioria dos educandos conseguiu visualizar o quanto estavam gastando exageradamente com situações e/ou coisas desnecessárias, segundo eles, para determinado momento.

Portanto, o intuito da oficina “Ter dinheiro não tem segredo”, era justamente mostrar para esses educandos que uma boa EF pode ajudar a economizar os gastos de qualquer indivíduo, desde que haja um bom controle, visando possíveis imprevistos futuros.



A título de considerações finais, a presente oficina teve como objetivo discutir as prioridades dos gastos dos educandos, que possibilitou enfatizar a necessidade de refletir sobre seus próprios gastos, explorando ideias e conceitos sobre consumismo e gastos essenciais. Sabemos que o salário ganho pela maioria dos brasileiros não cobre os gastos mensais com as necessidades básicas, como aluguel, alimentação, gás, água, energia elétrica. Além das despesas regulares, há outras que podem surgir de última hora como, um exame médico, um aparelho elétrico que quebrou e precisa de conserto ou de ser substituído por um novo, entre outros imprevistos que podem surgir.

Diante do exposto, é válido ressaltar a importância de inserir a EF na educação brasileira, de modo que possa desenvolver no educando ações transformadoras diante dos possíveis desafios financeiros que possam surgir no seu dia a dia, buscando a melhor maneira de resolvê-los.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. B. **A EF NA MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL**. 2012. 43p. Produto Educacional. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2012b.

HURTADO, A. P. G.; FREITAS, C. C. G. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. Revista de Educação Popular, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 56–76, 2020. DOI: 10.14393/REP-2020-52731. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/52731>. Acesso em: 22 set. 2022

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. XI Encontro Nacional de Educação Matemática. **ANAIS DO XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, Curitiba, 2013.

SILVA, A. D. P. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS E ADULTOS: CONSTRUINDO UM CADERNO DE RECEITAS**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3, 2016, Natal. Anais. Natal, 2016, p. 1-9.

ANDRADE, Eduarda. Sabe quais são as prioridades nos gastos dos brasileiros? IBGE divulga esta lista. FDR, 2020. Disponível em: <https://fdr.com.br/2020/09/18/sabe-quais-sao-as-prioridades-nos-gastos-dos-brasileiros-ibge-divulga-esta-lista/>>. Acesso em: 18/10/2022